

FASES DA VIDA

Por: R.Q.de Araújo

Sempre ouvi falar que a vida passa muito rápido e que deveríamos sempre fazer tudo aquilo que temos vontade e que nos faz bem.

Mas fazer isso , ao contrário do que muitos pensam não é uma tarefa fácil porque muitas vezes essas escolhas e decisões afetam a vida e o destino dos que estão a nossa volta.

Nesse livro,faço o relato de três fases da minha vida e como meu destino pode ter sido influenciado pelas escolhas e decisões de pessoas que fizeram parte dela.

**“E a gente canta, a gente
dança, a gente não se cansa de
ser criança; a gente brinca na
nossa velha infância...”**

—Arnaldo Antunes

Nasci em Macapá, capital do Amapá na região Norte do país, por lá vivi apenas meu primeiro ano de vida,então meus pais se mudaram para Santarém no estado do Pará, também na região Norte do país.

Santarém é uma cidade cercada pela floresta Amazônica, com lindos rios, prais de água doce e água cristalina, um verdadeiro paraíso.

Filha única eu fui muito esperada e amada, o que é outro jeito de dizer que na verdade fui muito é mimada. Me sentia muito só e fiquei muito feliz quando uma prima veio do Ceará morar com a gente era como uma irmã pra mim.

Todo domingo íamos visitar meu avô parteno que morava em um sítio a mais ou menos uns 30 km da cidade e as vezes dormíamos do sábado para o domingo lá. Meu avô,hoje já falecido, era uma figura no mínimo intrigante,era separado da minha avó e morava nesse sítio com a segunda esposa e mais três filhos.Ele acordava todos os dias as 4 da madrugada para tomar, como posso dizer ?

Um "aperitivo" antes de começar o dia, aperitivo é um eufemismo, porque era cachaça pura mesmo e assim ele começava suas tarefas diárias...

Quando dormíamos no sítio, meu pai me acordava as 5 da manhã para ir até o curral ver vovô habilidosamente tirar leite das vacas para vender na cidade, eu mais que rapidamente levantava, escovava os dentes e corria para lá. Subia uma a uma as madeiras que formava o cercado do curral e me sentava na última para esperar vovô começar a desleitar a vaca. Ai era a minha vez de tomar o meu "aperitivo", um copo de leite espumante e quentinho tirado na hora com o sol nascendo e um friozinho característico das madrugadas no sítio.

Ah, como era bom, nem o mal cheiro do esterco tirava o encanto daquele momento com meu pai, meu avô e a vaca, esse era o meu primeiro melhor momento do dia.

O segundo melhor momento do dia, era quando papai liberava o banho no igarapé, um braço de rio com água tão gelada que trincava os dentes. Era como se fosse o nosso oásis no meio do deserto.

Eu e minha prima passávamos o dia no igarapé só saímos quando não aguentávamos mais a fome, por que depois que almoçávamos a mamãe não deixava mais voltar pra continuar tomando banho, ela dizia que fazia mal, dava congestão, sei lá... coisas de mãe. Mas a essa altura já era quase final de tarde e depois de comer era hora de se arrumar pra voltar pra cidade, nessa época, meados dos anos 1980 papai tinha um D-10 azul, que depois ele trocou por uma F-1000 também da Ford, era quase uma Hilux para a época, fazia o maior sucesso. Agente colocava as bolsas na carroceria, subia todo mundo no carro e papai apesar de ter tomado vários "aperitivos" durante o dia com o vovô trazia o carro de boa até em casa. E assim foi durante anos... até papai comprar uma casa antiga numa praia da região, ai os fins de semana se alternaram entre praia e sítio, muito difícil essa situação, né? Pois é, eu também achava porque eu amava o sítio e a companhia do vovô mas também adorava a casa na praia. Como a praia era mais distante só íamos para lá se fosse para passar sábado e domingo e meu pai nunca gostou de ir pra esses passeios sozinho, sempre

sempre iam amigos, parentes, funcionários da loja que ele gerenciava , etc..era praticamente uma viagem.

A casa ficava muito tempo fechada porque não íamos todo fim de semana e quando agente chegava a primeira providencia era lava-la para poder organizar as coisas que levávamos.E evidentemente que, sendo eu muito criança era dispensada desse momento sublime de higiene coletiva, sobrando pra mim o finalzinho da tarde para aproveitar as águas cristalinas do Tapajós e apreciar os botos dando suas boas vindas.

Logo que escurecia papai fazia uma fogueira perto da casa e ficávamos sentados na areia próximo a ela conversando,cantado ,comendo, brincando e assim se passava o fim de semana na praia.Rápido como um foguete. E assim foi durante anos... até vovô resolver que não queria mais morar no sítio ,ai ele o vendeu e comprou uma casa na cidade e meus domingos ficaram mais triste depois disso. Pouco tempo depois, não sei o porquê, vovô decidiu que queria mudar de cidade ai vendeu a casa e foi

embora para Macapá.

Para nós foi muito ruim quando isso aconteceu, principalmente para meu pai, além da separação dos dois também mudou uma rotina que era cheia de momentos felizes e agradáveis.

Mas acho que vovô ficou feliz com essa mudança, porque a final ele fez aquilo que naquele momento ele queria fazer, por que ele achou que a vida passa rápido demais para não ser vivida!

**Na adolescência tudo parece
o fim do mundo, mais é
apenas o começo.**

- Autor Desconhecido

O final da década de 1980 foi bem revelador e cheia de mudanças pra mim. Vovô se mudara para Macapá, papai havia vendido a casa na praia e comprado uma fazenda na cheia de cachoeiras numa cidade vizinha e nós havíamos finalmente saído do aluguel e estávamos na nossa primeira casa própria. E que casa! Papai construiu com muito capricho e posso dizer até que com um certo exagero faraônico a nossa "humilde" residência. A mudança para a casa nova preencheu um pouco a falta que sentíamos das visitas ao vovô e agora tínhamos uma viagem maior do que a ida para a casa de praia que era a ida para a fazenda que ficava na cidade vizinha. Tudo parecia estar se reorganizando e encontrando uma nova ordem.

Na adolescência tudo é novidade e nós achamos que somos imbatíveis e que aguentamos qualquer coisa da vida, que encaramos qualquer desafio e peitamos tudo e todos.

O maior pecado ou não, do adolescente é a tal da curiosidade. É... essa mesmo, que todos dizem que matou o gato.

Uma certa tarde depois de ouvir um comentário que me deixou com a pulga atrás da orelha, resolvi investigar sobre minha origem. Como diz o ditado, quem procura acha! E foi exatamente o que aconteceu comigo.

Me lembrei que antigamente algumas fotos quando eram reveladas vinham com, mês e ano impressos na parte de baixo da fotografia ai achei que seria uma boa pista pra começar a investigar. E comecei a fuçar os álbuns de família , achei uma foto da minha mãe, datada de abril de 1978, ela estava em pé na calçada de casa, cabelos pretos longos e lisos, um vestido xadrez cumprido até o joelho, muito bonita ai eu notei que estava faltando alguma coisa nela, faltava uma barriga de 9 meses de gestação, pois como nasci em maio de 1978 ela deveria estar com uma barriga bem grande naquela data, suspirei fundo e fiquei alguns segundos parada, só olhando para a foto sem esboçar nenhuma reação, e quando voltei a mim percebi que no meio de tanto amor , carinho e dedicação aquele "pequeno detalhe" não tinha a menor relevância. E quando meus pais e eu conversamos sobre o

assunto ficou muito claro e reafirmado que nada mudara com aquela descoberta. A única verdade é que eu descobri que deveria ser muito grata aquela mulher que um dia tinha me dado para adoção.

Agradeço muito a Deus pela minha família e quando digo família é no sentido mais amplo possível da palavra, por que não me refiro somente a meu pai e a minha mãe, mas sim a parentada toda, avôs, avós, tios, tias, primos, primas, agregados e etc. pois muitas vezes me pego pensando onde eu estaria e quem eu seria hoje se não tivesse sido criada por essa "GRANDE FAMÍLIA" adotiva, que amo imensamente.

Mas acho que essa mulher anonima deve ter ficado feliz também, porque a final ele fez aquilo que naquele momento ela queria fazer, por que ela achou que a vida passa rápido demais para não ser vivida!

**" Da vida eu só espero rir dos
tombos, aprender com os
erros e continuar acreditando
que no final tudo vai dar
certo....**

- Autor Desconhecido

Eu achava que nunca ia sair da adolescência, que eu era um fruto que não ia amadurecer... ia cair de podre, porque eu não levava a vida a sério, durante muito tempo eu fiquei perdida, vivendo um dia de cada vez sem realizar projetos futuros, até que eu os fazia, mas não colocava pra frente. E como nosso destino pode ser influenciado pelas escolhas e decisões das pessoas próximas a nós, mais uma vez eu tive que me adaptar a nova situação.

Depois de sair de uma relação amorosa que me rendeu dois filhos lindos, eu conheci o meu atual "namorado", alguém muito especial a quem devo muito, principalmente pelo carinho dado a meus filhos, já diz o ditado: Quem meu filho beija, minha boca adoça!

No início de 2010, meu pai descobriu um C.A. na próstata e de repente tudo mudou. Todos os planos que foram feitos não tinha mais sentido porque tivemos que reunimos todas as forças e concentrar todas as nossas energias para dar apoio a papai durante o tratamento do C.A.

Foi um período bem difícil pois tive que amadurecer anos em dois meses. Nesse período tive que assumir o negócio da família e encarar de frente todos os desafios que essa nova fase trazia. Tivemos muito apoio da família e o meu novo relacionamento se firmou e logo chegou a outro patamar.

Meu pai se curou , a vida continuou seguindo seu rumo , e a nova fase se tornou rotina, uma rotina pesada que dura até hoje.

Muitas vezes, na idade adulta alguma coisa dentro de nós morre, as vezes a inocência ,as vezes o gosto pelas coisas simples da vida, nosso coração e a forma como vemos o mundo então fica fria e séria, nós criamos barreiras que muitas vezes são intransponíveis para a realização dos nossos sonhos, em outras palavras , nós nos sabotamos e transferimos a culpa de tudo que nos acontece para os outros, mas de tudo que da errado, porque aquilo que da certo nós queremos ter para nós o reconhecimento da energia que colocamos naquele projeto que deu certo.

A verdade é que sempre podemos escolher se, a decisão das pessoas ao nosso redor vai ou não nos afetar a ponto de mudar o nosso destino, o problema é do tamanho que damos a ele.

A vida é breve , como já dizia o poeta: A vida pode e deve ser vivida intensamente. Mas só a maturidade nos dá o poder e o discernimento necessários para não deixar que as ações e reações do mundo ao nosso redor nos afetem, tirando de nós o foco e a motivação necessárias para vivermos uma vida plena e cheia de sucesso.

Eu decidi viver assim, tentando equilibrar as ações e reações do mundo ao meu redor para que meu destino não seja afetado e eu não afete o dos outros.

E você, como decidiu o que?

**A vida é um constante
recomeço.**

**Não se dê por derrotado e siga
adiante.**

**As pedras que hoje
atrapalham sua caminhada
amanhã enfeitaram seu
caminho.**

- Autor Desconhecido